

Dom Celso fala dos resultados da Assembléia da CNBB e do Congresso Eucarístico

O Arcebispo de Teresina participou da Assembléia Geral dos Bispos do Brasil e do Congresso Eucarístico, que aconteceram em maio, e relata nesta entrevista a discussão em torno da participação do jovens na Igreja e as mensagens de fé resultantes do Congresso Eucarístico. Confira:

Quais os resultados das discussões em torno do tema central da Assembléia Geral dos Bispos do Brasil que enfocou a juventude?

A primeira constatação foi que, de fato, o trabalho de evangelização da juventude no Brasil é extremamente variado e rico. Existem diversas formas de trabalho dos movimentos, das comunidades e de algumas pastorais. Eu fiquei contente porque experiências como a nossa com o CAJU (Comissão Arquidiocesana de Juventude) estão acontecendo nas dioceses, com outros nomes. Os bispos estão realmente fazendo um setor de juventude que integre todas essas experiências. Então a partir desta primeira constatação da variedade imensa e da riqueza dos trabalhos demos início a toda uma reflexão sobre a situação da juventude; o perfil da nossa juventude seja de ordem social, econômica ou de ordem religiosa; além de analisarmos o impacto de toda a cultura que nós temos hoje e que está de certa maneira influenciando a juventude.

O documento que foi elaborado, mas teve muitas modificações, muitas emendas, foi muito trabalhado. Ao final, os bispos decidiram que este documento não vai ser um texto fechado, tanto que ele não vai entrar na série de Documentos da CNBB - documentos azuis - mas na série de Estudos. Deve ser trabalhado nas dioceses, sobretudo com os jovens, de tal forma que na próxima Assembléia dos Bispos esse estudo saia, de fato, como um Documento. Vamos dizer assim, dos bispos com os jovens; não dos bispos sobre os jovens ou para os jovens. Esse foi o encaminhamento debatido e por causa disso se resolveu fazer uma carta. Uma carta mensagem em que os bispos manifestam sua preocupação e também abrem um horizonte para o trabalho de evangelização da juventude.

Outro aspecto é que normalmente, em todas as Assembléias, os trabalhos, as reflexões, sobretudo os grupos de estudo são extremamente mais ricos que o conteúdo publicado no Documento, porque o Documento acaba sintetizando, filtrando, por vários motivos, então a discussão, o conteúdo das palestras e o conteúdo das intervenções são bem mais ricos do que sai no Documento, isso de maneira muito clara, se apresentou agora no material da juventude.

Na Assembléia, constatou-se que cenário da juventude no Brasil? A

juventude esta próxima, esta engajada ou distante da Igreja?

A idéia que a juventude não está na Igreja, não é verdade. Se formos olhar nossos catequistas, absolutamente, a maioria é de jovens, seja na catequese de infância, adolescência, preparação de sacramentos do Crisma, da Eucaristia. É enorme o número de crismandos; são turmas de cem, duzentos jovens que acontecem sempre. Se olharmos a animação litúrgica: quem é que toca nas igrejas? a maioria absoluta é de jovens. Então não se pode dizer que a juventude está afastada da Igreja. Isso é uma questão de visão. Se a gente olha o conjunto, olha talvez a imagem que se faz da juventude através dos meios de comunicação, da mídia e outras coisas, que apresentam uma juventude que não é esta que está na Igreja. E não pensamos só na Igreja Católica, várias outras igrejas. Talvez o que se percebe é que existe hoje uma procura muito grande da juventude pela Igreja: que da Igreja pela juventude. O que se ouve é uma queixa geral: da distância que a Igreja mantém dos jovens, sobretudo dos pais. Os pais que não querem trabalhar com os jovens. Eles têm medo dos jovens, eles não acordaram para a essa realidade. Há uma reclamação muito grande dos jovens, dessa falta de atendimento, de acompanhamento. Então parafraseando um pouco: foram os povos que abandonaram a Igreja ou a Igreja que desenvolveu uma fórmula de pastoral que não os atingiu mais? Talvez seja isso que vem acontecendo no caso da juventude.

Diante desse contexto, quais as indicações para mudar essa realidade?

A indicação primeira é esta: temos que dinamizar e apoiar o que já existe. A segunda e que, absolutamente, não se pode pensar em um trabalho com a juventude uniforme ou então programado por uma pastoral que todo mundo tem que seguir. Todo mundo, todas as pastorais e movimentos têm que assumir esta missão de trabalhar com a juventude. Na Assembléia se viu claramente isso. Não digo uma rejeição, mas não aceitação de uma pastoral centralizada que mande orientações, não pode ser assim. Isso, por vários motivos, primeiro porque a juventude não é unívoca, ela é socialmente diversificada e culturalmente diversificada e por isso mesmo não se pode apresentar uma só proposta para a juventude. E claro que essas propostas não vão sair do gabinete de um especialista

ou de pastoralista, não pode ser. Tem que ser uma proposta que esteja crescendo e se desenvolvendo no meio dos próprios jovens e, às vezes, a partir deles mesmos. A maioria desses movimentos da Igreja moderna foi iniciada dos jovens. Mesmo que hoje já tenham certa idade, mas quando começaram eram jovens; então a gente vê que não é uma questão de querer, de cima para baixo, como pastoral para ser aplicada ou assumida.

Nos últimos tempos o Sr. tem acompanhado diretamente a Comissão Arquidiocesana de Juventude (CAJU), o que percebe neste acompanhamento?

A primeira experiência foi essa. Chegando à Assembléia encontrei no grupo de estudos que estava um número enorme de bispos e cada um tinha uma experiência com a juventude a ser mostrada, cada uma com um nome: setor de juventude, movimento de juventude, quer dizer, há essa preocupação, essa percepção que as coisas têm que ser pluralistas, abertas. Já está definido. Não há mais dúvidas que a tendência na Igreja é dar muito mais protagonismo aos jovens, fortalecer essa visão de que o jovem é o melhor evangelizador dos jovens. Então é preparar, abrir espaços para a sua criatividade, motivada pela graça de Deus e também pelo Evangelho. Assim, os jovens vão encontrando as respostas.

O Sr. também participou do Congresso Eucarístico. Conte um pouco como aconteceu?

A missa de encerramento, no campo de futebol, estava lotada, apesar da chuva e do frio. Lá fora uma multidão imensa querendo entrar. Os portões tiveram que ser fechados. O congresso foi muito bom; excelente o nível das celebrações, o conteúdo dos simpósios teológicos. Durante o evento, os bispos tiveram uma programação paralela. Mas é claro que os pontos altos foram realmente as grandes celebrações. De maneira especial as celebrações de abertura e encerramento, embora prejudicadas de um ambiente de muita chuva o tempo todo. Um momento muito importante para nós, bispos, foi o da peregrinação ao Santuário de Santa Paulina, que pra mim foi uma imensa surpresa, não só o santuário enquanto construção, mas, sobretudo a devoção do povo - hoje parece que é o segundo ou terceiro santuário em visitação no Brasil. Era uma sexta-feira, dia

de trabalho pela manhã, e o santuário estava cheio, repleto de peregrinos, muitos ônibus. As informações que tivemos lá é de que há peregrinação constante. De fato, a beleza do santuário é impressionante. Como se construiu uma estrutura daquelas em menos de quatro anos? O espaço é para mais de três mil pessoas tranquilamente acomodadas, uma arquitetura belíssima. Nós, bispos, fizemos a romaria e celebramos a missa no santuário. Foi uma celebração primorosa, por conta do ambiente, era uma igreja com todos os recursos e condições para uma belíssima celebração. À tarde, Dom Murilo, Arcebispo de Florianópolis, organizou uma ação muito interessante: ele quis que o Congresso fosse celebrado em todas as comunidades e em todas as paróquias da cidade, de tal maneira que o Congresso descesse às bases. E então, distribuiu os bispos e os padres que estavam lá para celebrar em todas as comunidades da diocese. Naquele dia, à tarde e à noite, houve mais de seiscentas celebrações em todas as comunidades e paróquias da arquidiocese. E celebração com tudo: missa, procissão do Santíssimo Sacramento, bênção de Santíssimo Sacramento nas ruas. Eu celebri em dois lugares. Aconteceu celebração eucarística em todas as comunidades, mesmo aquelas que não têm uma celebração eucarística frequente por causa do número de padres. Por exemplo, para a cidade de Brusque, fui eu e Dom Augusto. Ele foi celebrar em uma comunidade que comemorava 110 anos de sua fundação. A recepção nas comunidades foi muito calorosa. Em cada comunidade festas, ruas ornamentadas. Quer dizer o Congresso Eucarístico não aconteceu só na praça do evento, mas em toda a Arquidiocese de Florianópolis, que ofereceu oportunidade de participação para as pessoas que não tinham condições de ir até lá ao Congresso.

Que mensagem o Congresso Eucarístico deixou?

No fim do Congresso foi distribuída a Carta de Florianópolis a todas as comunidades do Brasil, essa carta retoma a mensagem eucarística, enfocando a perspectiva da Evangelização e alguns compromissos. A mensagem "Vinde e vede, ele está no meio de nós" foi extremamente bem trabalhada, seja na preparação, seja nos momentos de oração, das pregações. E deve ser trabalhada sempre em nossas comunidades.

Dialogando

Jornal da Arquidiocese de Teresina • Ano XVIII • Nº 177 agosto 2006



Arquidiocese celebra Jubileu de Ouro da ASA

A Ação Social Arquidiocesana (ASA) completa 50 anos de trabalho em prol da comunidade carente de Teresina. Criada por Dom Avelar Brandão Vilela, a ASA atua na execução de projetos de melhoria da qualidade de vida das periferias, desenvolvendo atividades de educação, saúde e assistência social.

Para celebrar o jubileu de ouro da ASA, a Arquidiocese de Teresina está realizando um vasto calendário comemorativo.



CONFIRA AINDA:

Conselho Pastoral Arquidiocesano se reúne
PAG. 6

Entrevista com Dom Celso sobre Assembléia da CNBB e Congresso Eucarístico
PAG. 8

Comissão de Fé e Política realiza curso
PAG. 7

Caminhada da Fraternidade 2006: alegria, fé e solidariedade

60 mil pessoas unidas, caminhando em nome da solidariedade. Foi assim a 11ª edição da Caminhada da Fraternidade que aconteceu no dia 18 de junho, logo cedo, a partir das 7h da manhã. Os milhares de teresinenses saíram às ruas de Teresina para dar provas de sua fé e fraternidade.

PAG. 6



11ª Caminhada da Fraternidade, sinal do amor de Deus e compromisso do povo!

Alimento sempre no meu coração uma profunda confiança em Deus. Sinto na minha vida o quanto Ele é providente e providente, mesmo quando não me alcança as graças que, às vezes, rogo com insistência. Ainda bem que reconheço que nem sempre sei do que preciso nem do que minha alma, de fato, necessita para ser feliz!

Com uma equipe valiosa, competente, corajosa e, sobretudo, cheia de amor, preparamos a 11ª Caminhada da Fraternidade. Planos, logomarca, coordenações, estratégias, tudo foi organizado nos seus mínimos detalhes há vários meses de antecedência. Reflexões, momentos de espiritualidade e orações, instantes de convivência, companheirismo e confraternizações! Nada foi esquecido e, sobretudo, sempre colocamos nas mãos do Senhor o nosso trabalho, os nossos sonhos e projetos. Temos plena segurança de que a obra é do Senhor e não nossa.

Mesmo assim fico inquieto nos momentos finais. Não que alimente dúvidas no meu coração, mas pergunto ao meu Senhor: "O que queres de nós, o que poderemos fazer de melhor para tua glória e o serviço dos irmãos mais pequeninos? O que mais podemos fazer para que a Caminhada seja um sinal mais claro do teu amor por Teresina?"

Chegou o domingo, dia 18 de junho. Enquanto o sol abria devagarinho suas cortinas, mostrando seu esplendor, o clarão suave do dia resplandecia, enchendo de luz e de alegria as ruas de Teresina, uma brisa suave e mansa acariciava os caminhadores que passavam alegres na direção do grande encontro, como que dando-lhes ânimo pra caminhar com firmeza e mais amor!

Meu coração pulsava acelerado. Minha alma não se continha de tamanha alegria. Tomei lugar no portão do Palácio da Graça e contemplava a beleza da multidão que passava como que em ondas de júbilo e felicidade! Passos decididos, mãos acenando, como que a encorajar-me, sorriso solto e olhos fixos no mesmo ideal de caminhar servindo. Senti-me um cogumelo diante de tanta bondade e ternura de Deus e da expressão de comunhão do nosso povo!

EXPEDIENTE
DIALOGANDO - Publicação mensal da Arquidiocese de Teresina - Vicariato para as Comunicações.
 RUA 24 DE JANEIRO, 150/SUL TELEFONE: (086) 221-8121
 home page: www.argul-the.org.br
Filiado à RCI
ARCEBISPO
DOM CELSO JOSÉ PINTO DA SILVA
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA AS COMUNICAÇÕES
PADRE TONY BATISTA
JORNALISTA RESPONSÁVEL
JOELMA MOURA - DRT/PI 1032
REDAÇÃO
JAMES D'ALMEIDA e PE. LUÍS EDUARDO
COLABORAÇÃO
JESSÉ SILVA E CARLOS EUGÊNIO
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
RUTEMBERG VELOSO DE ALMEIDA
REVISÃO
MONS. LUÍS SOARES
FOTOS
RENATO BEZERRA
 TIRAGEM: 1.500 EXEMPLARES

Pe. Tony Batista
 Presidente da ASA

Nota dos Bispos do Piauí sobre as Eleições

Nós, bispos do Piauí, Regional Nordeste IV da CNBB, em conformidade com os anos anteriores, após reflexão sobre a importância das próximas eleições, decidimos, de comum acordo, dirigir, particularmente a todo o povo de Deus de nossas Dioceses, eleitores e candidatos, o quanto segue:

1. "Damos graças a Deus todas as vezes que nos recordamos de vocês. Em todas as nossas orações, rezamos sempre com alegria por vocês. Recordamos da cooperação que vocês dão na difusão do Evangelho, desde o primeiro dia até agora" (Fil 1,3-5).

2. É mister recordar que "a política exercida em sua forma autêntica, inspirada nos princípios do Evangelho, é um caminho de santificação" (DGAEIB – 2003-2006,169). Mas para que isso aconteça é preciso transformá-la em serviço à vida, ao amor, à justiça, à paz e ao bem comum. Quando isso não ocorre, ela se transforma em uma arma poderosa para o domínio dos mais fortes sobre os mais fracos, como de resto, muitas vezes, acontece. Jesus já havia previsto isso, ao dizer que "os grandes governam oprimindo o povo" (Mt 20, 25). Não podemos deixar que isso se perpetue, pois, ele também disse: "entre vocês não deverá ser assim" (Mt 20,26).

3. Dirijimo-nos, inicialmente, àqueles e àqueles que são candidatos e candidatas nas próximas eleições, conclamando a se interrogarem sinceramente sobre o porquê estão aspirando o poder: se para servirem ou para serem servidos. Avocês, pedimos também que a campanha eleitoral - comícios, materiais de propaganda, corpo-a-corpo -, seja pautada pela ética e sirva de escola para a formação da consciência política do povo, para o voto-cidadão, livre, consciente e responsável.

4. Conclamamos os eleitores e as eleitoras a se informarem bem sobre os candidatos, examinado seu perfil ético e sua vocação à política do bem comum; a avaliarem não simplesmente pelo sentimento, pela paixão e emoção, mas com a razão, os programas, as propostas e as promessas dos candidatos; a se posicionarem contra o sistema eleitoral que, não raro, como o nosso, favorece o clientelismo e a corrupção, levando ao descrédito das instituições democráticas,

lembrados de que "voto não tem preço, tem conseqüências". "O primeiro critério para votar num candidato é sua posição em relação à defesa da dignidade da pessoa humana e da vida, em todas as suas manifestações, desde a sua concepção até o seu fim natural com a morte" (cf. Eleições 2006. Orientações da CNBB, 20).

5. Relembramos, mais uma vez, aos padres, aos religiosos e às religiosas, a legislação canônica que disciplina a participação em atividades político-partidárias (CDC, can: 285,3/287,2/1672) e as conseqüências de sua não observância. Para os padres isto implica na suspensão do exercício dos ofícios eclesiais. Em todo caso, aqueles que se candidatarem a cargos eletivos, antes dialoguem conosco para o discernimento dos entraves e condicionantes pastorais que tal opção acarreta.

6. Recordamos que, no campo político, cabem aos leigos o protagonismo e a militância político-partidária e a nós, a missão de ajudar na formação da consciência política dos eleitores. Cabe também a nós a missão de criar canais de diálogo e de mútuas relações com os políticos, sem, contudo, comprometer a imagem da Igreja e nem colocar suas estruturas em favor desse ou daquele candidato. Outras ações plausíveis e possíveis de serem realizadas: ajudar a implantar Comitês contra a corrupção eleitoral, de acordo com a Lei 9840/99; criar Escola de fé e política; apoiar os movimentos populares e as pastorais sociais.

7. Recomendamos, outrossim, a todos que conheçam as orientações da CNBB: "Eleições 2006, Orientações da CNBB" e "Declaração da CNBB sobre o momento eleitoral".

8. Queremos a contribuição de todos para uma campanha eleitoral pautada em proposições de desenvolvimento que assegure o direito de todos à vida, para tirar de uma vez por todas o Piauí da incômoda posição de Estado mais pobre do Brasil. Desejamos a todos uma feliz e abençoada eleição. Para isso pedimos a intercessão de Nossa Senhora da Vitória, padroeira do Piauí.

Com estima fraterna
 Itaici-SP, 13 de maio de 2006

Encerramento do ano eucarístico

O dia 21 de maio marcou o encerramento do ano eucarístico missionário na Arquidiocese de Teresina. A celebração foi presidida pelo Pe. Gilberto Freitas, Vigário Geral da Arquidiocese e co-celebrada por vários padres. Caravanas de diversas paróquias da Arquidiocese de Teresina estiveram participando.

A concentração aconteceu a partir de 16h, na praça das Missões ao lado da Matriz de Nossa Senhora da Paz. A comunidade enfeitou ruas e casas por onde as caravanas passaram. A celebração marcou o encerramento do Ano Eucarístico Missionário na Arquidiocese e em consonância com o Congresso Eucarístico Nacional, que estava sendo finalizado também em Florianópolis e a tradicional romaria pela Paz da Arquidiocese de Teresina.

Arquidiocese ordena novos padres

Pe. Edvaldo - No último dia 27 de janeiro, às 19h, foi ordenado sacerdote o diácono Edvaldo B. Lima. A cerimônia aconteceu na Igreja de Santa Luzia, no bairro Promorar, zona sul de Teresina, pela imposição das mãos do Arcebispo de Teresina, Dom Celso José.

O diácono Edvaldo é natural de Valença. Ingressou no Seminário menor São José em 1997. Em 2000, ingressa no seminário Dom Edilberto Dinkelborg para os estudos filosóficos e concluiu no seminário Sagrado Coração de Jesus os estudos teológicos. Como seminarista desenvolveu trabalhos na área da Comunicação, Liturgia e Formação Pastoral nas paróquias onde atuou.

Foi ordenado diácono no dia 16 de julho de 2005, em sua cidade natal, Valença. Atualmente reside na Paróquia São João Evangelista, em Teresina.

Pe. Darley - A Arquidiocese de Teresina ordenou, no dia 25 de março, Pe. Darley, na cidade de Água Branca, onde o novo sacerdote está desenvolvendo trabalhos pastorais.

Pe. Darley, que nasceu em Bom Jesus (PI), despeitou para a sua vocação

através de um convite familiar. Ainda pequeno admirava os padres que iam fazer celebrações na sua comunidade. Celebrações estas que aconteciam duas ou três vezes ao ano.

A convite de um primo, que ia ingressar no seminário, Pe. Darley começou a participar de uma turma de vocacionados e descobriu a sua vocação sacerdotal. Logo encaminhado para o seminário terminou seus estudos e pediu um tempo para fortalecer sua decisão de se tornar discípulo do reino. Trabalhou como educador social na creche da Paróquia de Cristo Rei – Projeto Periferia. Quando se sentiu pronto, começou os preparativos para sua ordenação. Foi fazer trabalhos pastorais ao lado do Pe. Rivaldo Muniz em Água Branca e Angical. "Desejo ser fiel ao ministério e sempre estar à disposição do Reino", afirma.

Atualmente, exerce a função de vigário paroquial em Água Branca e Angical e está trabalhando a pastoral vocacional com animadores vocacionais e jovens vocacionados dentre outros trabalhos pastorais.

Arquidiocese realiza Seminário em Defesa e Promoção da Vida

A Arquidiocese de Teresina realizou um Seminário em Defesa e em Promoção da Vida com o objetivo de despertar os fiéis para a vigilância constante sobre questões inerentes à defesa e à promoção da vida humana e promover reflexão e diálogo sobre temas éticos da cultura da vida. O encontro aconteceu no último dia 18 de março, no auditório do SEBRAE-PI.

Na oportunidade, Dom Celso José, arcebispo de Teresina, falou sobre as atuais ameaças à vida humana e destacou que o papel do cristão é sempre lutar em favor da vida. Ele citou durante sua fala grandes atos que trouxeram tristeza ao mundo. Um vídeo demonstrando a violência que é o aborto foi exibido aos participantes. Dom Celso, explica que o

grupo tem a intenção de ampliar a discussão e implantar nas paróquias núcleos de defesa e promoção da vida.

O evento foi enriquecido com o painel "Valor e dignidade da vida humana - aspectos biológicos, jurídicos e teológicos" que contou com a participação de Humberto Moreira, médico e professor da UFPI; Roberto Freitas, defensor público; e Pe. Osório Barbosa, mestre em teologia moral.

A equipe organizadora do evento intitula-se como Frente Arquidiocesana de Defesa e Promoção da Vida, tendo à frente o Arcebispo de Teresina, Dom Celso José; membros do Encontro de Casais com Cristo; Pastoral Familiar; Equipe Nossa Senhora; e o grupo Famílias Novas dos Foculares.

Documento da CNBB - Orientações para Eleições 2006 - é lançado em Teresina

O Fórum Piauiense das Pastorais Sociais e a Comissão de Fé e Política da Arquidiocese de Teresina realizaram na sexta-feira (05/05), às 15h, o lançamento do Documento da CNBB – Orientações para Eleições 2006 e discutiram a instalação do Comitê Estadual de Combate à Corrupção Eleitoral. O evento, que aconteceu no auditório do Projeto Periferia, no Centro Pastoral Paulo VI (Av. Frei Serafim), contou com uma palestra sobre a Lei 9.840 – Combate a Corrupção Eleitoral, proferida pelo Promotor Público, Dr. Fernando Santos, membro da Comissão de Fé e Política.

Segundo Adonias de Moura, membro da Comissão de Fé e Política da Arquidiocese, o comitê será formado por representantes de diversas entidades, dentre elas, a OAB, Ministério Público-MP, além da Igreja. "Hoje nós estamos lançando o comitê e apresentando o documento da CNBB, documento este que orienta a população", disse.

De acordo com Adonias, desde quando a lei de Combate a Corrupção Eleitoral (lei 9.840) foi criada, que os comitês são formados. "A intenção é fazer com que esta lei seja cumprida", afirmou.

Conselho Pastoral se reúne

A Arquidiocese de Teresina realizou um encontro do Conselho Pastoral Arquidiocesano, no dia 01 de abril de 2006, no Centro Pastoral Paulo VI. A abertura do encontro contou com um momento litúrgico partilhado por todos os presentes. Em seguida, Dom Celso José Pinto da Silva, Arcebispo Metropolitano, saudou os participantes e lembrou a missão do Conselho Pastoral Arquidiocesano, sua constituição e funcionamento, explicou da existência do Conselho Pastoral em todas as Dioceses, e que o Código de Direito Canônico rege que deve configurar as realidades culturais, profissionais e trabalho pastoral. Pedindo que os

representantes olhem além da Paróquia, Foranias, Movimentos, que busquem um olhar conjunto da Diocese. Enfatizou que a representação não é individual e que todos busquem o bem comum, e que os conselheiros devem inteirar-se de todos os acontecimentos da Diocese e acompanhar os trabalhos necessários e existentes nas paróquias, sendo um comunicador das ações em nível de Diocese. Disse que o Conselho vem para que todos possam cooperar com o Pastor. É um organismo de aconselhamento do bispo e não simplesmente de consulta. Na oportunidade, Dom Celso informou os avanços e novidades em torno da Arquidiocese de Teresina.

CAMINHADA DA FRATERNIDADE: 60 MIL PESSOAS CAMINHAM EM PROL DA SOLIDARIEDADE

Mais uma vez: 60 mil pessoas unidas, caminhando em nome da solidariedade. Foi assim a 11ª edição da Caminhada da Fraternidade que aconteceu neste domingo (18 de junho), logo cedo, a partir das 7h da manhã, com a celebração de uma santa missa, presidida por Dom Celso José, Arcebispo de Teresina; e concelebrada por Dom Miguel Fenelon Câmara, Arcebispo Emérito; Pe. Tony Batista, presidente da ASA; além de dezenas de padres da Arquidiocese de Teresina. "A Caminhada é um ato de fé e solidariedade. É uma demonstração de como o povo quer seguir os caminhos de Jesus Cristo", disse Dom Celso durante a missa.

Os milhares de teresinenses saíram às ruas de Teresina para dar provas de sua fé e fraternidade. A 11ª edição

do evento continuou seguindo os caminhos da Campanha da Fraternidade da CNBB, com o tema "Fraternidade e pessoas com deficiência", uma vez que também busca promover a inclusão dessas pessoas na sociedade e acabar com o preconceito. E os deficientes físicos marcaram presença em toda a Caminhada, desde a comissão de frente do evento - que foi composta por cadeirantes e por pessoas com outras deficiências - e também por todo percurso do evento. Mas a Caminhada é, de fato, um território sem barreiras e sem limites: idosos, bebês, jovens, adultos, crianças, todos caminharam unidos e alegres.

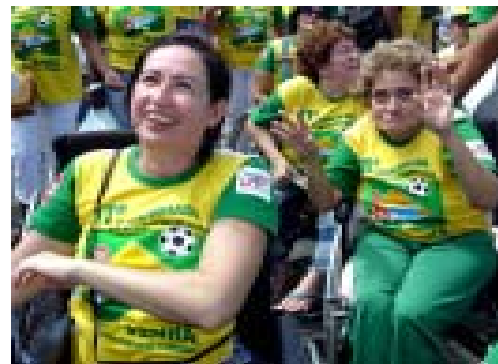
Para completar a euforia, todos se vestiram de verde amarelo para torcer pelo Brasil na copa do mundo. Numa forma de associar a luta contra a

discriminação à garra e à raça presente nos brasileiros durante a Copa do Mundo, o tema escolhido para este ano foi "Venha, neste time você é vencedor", com o objetivo de convocar todos a marcar o gol da solidariedade e do amor. "A Caminhada da Fraternidade representa um verdadeiro ato de fé, que renova a nossa crença no poder da misericórdia humana em promover a melhoria da qualidade de vida, nascida a partir do amor ao próximo e da força da união as entre pessoas de boa vontade", comenta Pe. Tony Batista, coordenador da Caminhada.

Este ano, mais uma vez, a Caminhada começou com concentração e celebração de santa missa, no adro da Igreja São Benedito. Alargada oficial foi às 8h30, ao som da música de Gonzaguinha "O que é o que?" e da

canção "Caminhada da Fraternidade", de Lázaro do Piauí e Rosita Miranda, composta especialmente para o evento. O encerramento foi no balão da Universidade Federal do Piauí, com bênção final, concedida por Dom Celso José; seguida de alongamento feito pelas academias parceiras; e show de banda Auê.

Os recursos arrecadados com a Caminhada serão destinados ao Lar da Fraternidade, Centro Maria Imaculada, Lar de Misericórdia, Projeto Periferia - Pastoral do Menor e Casa Frederico Ozanam, além de outros projetos aprovados pela ASA, através do projeto "Ajudando a Quem Ajuda", sendo que neste ano os projetos devem ser voltados para beneficiar deficientes físicos.



ARTE
DA GRÁFICA

Nomeado novo vigário geral da Arquidiocese de Teresina

Com a renúncia de Monsenhor Luís Soares de Melo à função de Vigário Geral da Arquidiocese de Teresina, o Arcebispo Metropolitano, Dom Celso José Pinto da Silva, nomeou novo Vigário Geral de Teresina o Pe. Gilberto Costa Freitas. Atualmente, Pe. Gilberto está à frente da Paróquia Santa Joana D'Arc, no conjunto Mocambinho I; vigário forâneo da região Norte;

coordenador da Pastoral do Dizimo da Arquidiocese de Teresina; e professor do Seminário de Teologia. Monsenhor Luís Soares que, por muito anos, exerceu com santidade e eficiência a função de vigário geral da Arquidiocese de Teresina continuará conduzindo a Catedral Nossa Senhora das Dores, como pároco daquela comunidade.

Dom Celso recebe Medalha do Mérito Renascença do Piauí

O Governo do Estado do Piauí entregou a medalha da Ordem Estadual do Mérito Renascença do Piauí ao Arcebispo de Teresina, Dom Celso José Pinto da Silva, e a diversas personalidades. A cerimônia de entrega de insígnias e medalhas aconteceu no dia 13 de março, às 17h30, por ocasião das comemorações do 183º aniversário da Batalha do Jenipapo, no Monumento aos Heróis do Jenipapo, na cidade de Campo Maior.

A Ordem Renascença foi instituída pelo Decreto nº 1588, de 31 de março de 1973, regulamentada pelo Decreto nº 1962, de 17 de fevereiro de 1975. A Ordem do Mérito Renascença é destinada a personalidades e entidades nacionais e estrangeiras que, por relevantes serviços prestados ao Estado do Piauí, tenham se tornado dignas da gratidão, admiração e reconhecimento do povo e do Governo do Piauí. A medalha é oferecida nos graus Grande Colar, Grã-Cruz, Grande Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro.

A solenidade de entrega das medalhas fez parte das atividades

comemorativas do 183º Aniversário da Batalha do Jenipapo, episódio histórico que marcou o processo de independência do Estado do Piauí em relação ao domínio de Portugal. Uma ampla programação cívico-cultural foi realizada. Entre os principais eventos comemorativos destacou-se a solenidade cívico-militar no Monumento dos Heróis do Jenipapo.



Ordenação diaconal

Aconteceu no último dia 31 de maio a ordenação diaconal de Francisco Mendes da Silva. A cerimônia de ordenação aconteceu na comunidade de origem do diácono Francisco, a paróquia Nossa Senhora da Paz, zona sul de Teresina.

Por imposição das mãos do Arcebispo de Teresina, Dom Celso José, o diácono Francisco recebeu a bênção e continuará seus trabalhos pastorais nas comunidades da Paróquia São José, na cidade de Inhuma. Vários padres estiveram presentes na celebração e claro, a sua comunidade que estava em festa.

O diácono Francisco começou seus trabalhos pastorais logo cedo. Participou de grupos de jovens e da catequese. Também participou do coral da Paróquia e logo despertou sua curiosidade para a vocação sacerdotal. Incentivado por todos, Francisco ingressou em grupos vocacionais e começou os estudos preparatórios. Para ele, e um momento impar e pede a todos que o ajudem no seu caminho. Ainda não está prevista a ordenação sacerdotal.

MENSAGEM ÀS JOVENS E AOS JOVENS DO BRASIL

A todos os que crêem em Cristo e que procuram a verdade, a justiça e a paz

Nós, bispos, reunidos por ocasião da 44ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), enviamos um cordial abraço a todos vocês, jovens. O tema central de nossa Assembleia, "Evangelização da Juventude", quer ser mais um gesto de atenção amiga e de compromisso efetivo com todos vocês.

O encontro com Jesus Cristo, amigo fiel e companheiro de jornada, faz experimentar a beleza e a alegria da fé. Ele chama cada um de nós e quer uma resposta generosa. Crer em Jesus é aceitar sua Palavra e vivê-la no dia-a-dia. Jovem que se deixa cultivar pelo Senhor descobre a verdadeira felicidade de sua vida e, por isso dá testemunho da sua fé e esperança e contagiar outros jovens na luta por um mundo justo, fraterno e solidário, do jeito que Deus quer para seus filhos e suas filhas. O amor apaixonado pelo Senhor e por seu Reino empolga e faz vocês consagrarem a vida à causa do Evangelho, até alcançarmos juntos a meta: que "toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai" (Fl 2,11).

Vocês estão no coração da Igreja, dando-lhe um rosto jovial. Sua presença, seu jeito, seu dinamismo missionário muito contribuem para uma Igreja mais dinâmica e profética. Em Puebla, ela fez a "opção pelos jovens". A CNBB incentiva fortemente a evangelização da juventude. Na 44ª Assembleia damos um passo no processo de elaboração de um projeto de evangelização mais abrangente. Vocês são chamados a ser discípulos e missionários de Jesus Cristo, protagonistas da defesa da vida, desde a sua concepção até o seu término natural, e da construção de uma sociedade de paz, fruto da justiça e do amor.

O testemunho, a mensagem e o carinho do papa Bento XVI e de seu antecessor João Paulo II por vocês e a realização das Jornadas Mundiais da Juventude nos incentivam a um cuidado ainda maior pela juventude.

Convocamos toda a Igreja no Brasil a renovar sua opção pelos jovens, e a dar o melhor de si no empenho pela sua evangelização, através da escuta, compreensão, amizade e da orientação. Pelo Projeto de Evangelização "Queremos Ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida", vamos, juntos, promover a dignidade da pessoa humana, formar comunidades vivas e colaborar na construção de uma sociedade solidária.

Sentimo-nos alegres por encontrá-los nas missas dominicais, nas demais celebrações litúrgicas, especialmente no sacramento da crisma, nos serviços eclesiais, na catequese, nos grupos de jovens, nos movimentos eclesiais, nas associações laicais, nas pastorais da juventude, nos seminários diocesanos e nas casas de formação de religiosos e de religiosas, nas escolas e nas universidades, no trabalho e no lazer. Estamos conscientes de que precisamos aprimorar ainda mais estes encontros para que se tornem oportunidade de evangelização. Contamos com vocês para continuarmos indo ao encontro dos que estão afastados da Igreja.

Queremos estar ao lado de vocês na família, que é Igreja doméstica e comunidade de vida e de amor, como também na busca do sentido da vida, da liberdade, da felicidade,

do verdadeiro amor, do afeto e da ternura, valores fundamentais que precisam ser cultivados. A solidão, o vazio, a exclusão social, o subemprego e o desemprego podem levar à alienação, à violência, às drogas, à decepção com os adultos e à baixa auto-estima. Muitos jovens são vítimas da sociedade consumista. Outros, forçados a sair da própria terra, aumentam o êxodo rural, o inchaço das periferias, a prostituição, a delinqüência, enfim, a superlotação das prisões. Esta situação é desumana, fruto do pecado, e precisa ser mudada.

Apelamos aos padres, aos pais, aos religiosos, às religiosas, e às lideranças leigas de nossas comunidades para que colaborem com vocês na participação da vida da Igreja e nos diversos setores da sociedade. A Igreja lhes oferece formação e acompanhamento para que tenham uma visão crítica da realidade e não se tornem "massa de manobra" de ninguém. A experiência tem demonstrado que o jovem deve ser o primeiro apóstolo dos jovens. Convocamos a todos para um grande mutirão evangelizador em nossa terra através das missões jovens.

As Escolas de Fé e Política, os grupos de reflexão, as comunidades eclesiais de base, as pastorais, os movimentos sociais e os diversos movimentos eclesiais, inspirados na Doutrina Social da Igreja, são meios concretos de que dispomos para a formação e atuação dos católicos e, de modo especial, dos jovens, nas instâncias políticas, sociais, econômicas e culturais. Neste ano eleitoral, temos um grande espaço para participar e contribuir na reconstrução ética, política e econômica do Brasil pelo voto consciente, instrumento do exercício da cidadania e confirmação da democracia.

Jovens, nós os convocamos, em nome de Jesus Cristo, a transformar o mundo e a não ter medo de dar sua resposta à vocação batismal, ao matrimônio, ao sacerdócio, à vida consagrada, religiosa e secular, especialmente ao desafio missionário, sendo fermento, sal e luz na família, na Igreja e na sociedade.

Convidamos toda juventude a colocar seus talentos e sua criatividade a serviço de Jesus Cristo e de sua Igreja. Confiamos em vocês para que, juntos, encontremos novos caminhos para o anúncio de Jesus Cristo e para a revitalização de nossa ação evangelizadora. Contamos com a solidariedade de todos. Assim, caminharemos juntos com coragem e esperança.

Agradecemos o amor que demonstram à Igreja através de seu testemunho de vida, doação e alegria. Que todos participem da preparação da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribênho, em Aparecida. Recomendamos o Dia Nacional da Juventude (DNJ) e as Jornadas Mundiais, celebrada no Domingo de Ramos, como oportunidade para que vocês façam ouvir sua voz. Colocamos em suas mãos o Documento "Evangelização da Juventude" para que vocês o acolham, conheçam e aperfeiçoem.

Pedimos a Maria, a jovem de Nazaré, Mãe de Jesus e nossa, às santas e santos jovens, a intercessão por vocês e por todos quantos se dedicam, incansável e generosamente, à juventude no Brasil.

Deus abençoe a todos.
Itaici, 16 de maio de 2006

Arquidiocese de Teresina promove curso de Fé e Política

Com tantas denúncias de corrupção e desvios de conduta por partes dos governantes brasileiros, quando prevalece a "lei" do favorecimento de interesses pessoais, fica cada vez mais difícil imaginar o exercício da política associado à prática da fé. Diante desta realidade, a Arquidiocese de Teresina, através da Comissão de Fé e Política, realizou um curso voltado para a dimensão ética da política e o compromisso cristão com o social e o político.

O curso "Fé e Política" aconteceu no período de 29 de maio a 1º de junho,

no auditório da Fetag, das 19h às 22h, com a participação de várias instituições e entidades do Piauí.

A partir de uma abordagem histórica e uma reflexão bíblico-teológica, o curso foi dividido em dois módulos, com duração de dois dias cada. A primeira etapa foi comandada pelo professor Fonseca Neto, da Universidade Federal do Piauí, que falou sobre a "História dos Movimentos Sociais". A segunda, ministrada pelo Padre Virgílio Almeida, da Escola de Fé e Política da CNBB Nordeste, tratou sobre "Conceitos de Fé e Política".

Atividades da Comissão

A Comissão de Fé e Política da Arquidiocese de Teresina está trabalhando intensamente na organização das atividades de formação e conscientização da comunidade nos que se refere à Fé e Política. A Comissão de Fé e Política também fez um estudo do Documento da CNBB sobre as Eleições 2006 e participou de um dia de espiritualidade, em 08 de janeiro, no sítio Cafarnaum. A mística foi conduzida pelo Pe. Tony Batista, da coordenação da Equipe;

além da reflexão sobre Fé e Política realizada pelo Pe. Raimundo José.

Os membros da Comissão foram chamados a fazer uma reflexão profunda sobre Fé e sua interferência na Política, e vice-versa. Essa espiritualidade marcou o início das atividades do ano de 2006 da Comissão de Fé e Política. Durante todo o ano de 2006, a Comissão vai realizar diversas ações, entre elas, encontros, debates, reflexões e estudos.

Pesar: morre o diácono Marcílio Rangel



O sepultamento ocorreu no dia 11 de maio, às 9 horas, no Cemitério São José.

O professor Marcílio Rangel sempre foi engajado nas ações da Arquidiocese de Teresina, tendo sido ordenado diácono permanente no dia 28 de agosto de 2005, juntamente com outros sete companheiros de caminhada. Atualmente desenvolvia suas atividades pastorais na área da Educação.

É com pesar que a Arquidiocese de Teresina comunica o falecimento do diácono permanente e professor Marcílio Flávio Rangel de Farias, 54 anos, na madrugada de quarta-feira (10/05). Marcílio, que morreu vítima de um infarto, era também diretor do Instituto Dom Barreto. O corpo do diácono e professor Marcílio Rangel foi velado no ginásio de esportes "Barrelinho", do Instituto Dom Barreto.

Para ser ordenado diácono permanente, professor Marcílio passou 3 anos e 6 meses se preparando para exercer o ministério que é o primeiro grau do Sacramento da Ordem, tendo feito parte da primeira turma da Escola Diaconal São Francisco de Assis da Arquidiocese de Teresina.

UM TESTEMUNHO VINDO DE MUNIQUE

A sofrida vitória do Brasil sobre a Austrália não constitui a essência deste testemunho, embora tal fenômeno, como é a Copa 2006, represente uma experiência única da diversidade de línguas, cores e modos de festejar da humanidade que muitos gostariam de contemplar com os próprios olhos ou escutar a narração de alguém que aqui esteve. O testemunho que gostaria de dar é sobre aquilo que tenho feito desde de minha partida por motivo de estudos de nossa querida Arquidiocese.

O período entre 2003 e 2005 passei em Roma fazendo o Mestrado em Filosofia. Ocasão em que pude presenciar fatos históricos (como foi a morte do papa João Paulo II e a eleição do atual Bento XVI) e levar a cabo a missão de concluir o exigente mestrado em Filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana. Ao final deste período pedi a D. Celso que me permitisse continuar com o doutorado na Alemanha (Munique), o que ele consentiu com uma prontidão que me surpreendeu.

Gostaria de partilhar o rumo que estou tomando nos estudos neste período do doutorado, sempre na área da filosofia. Embora esta seja caracterizada desde seu surgimento como a ciência das *últimas causas* apenas usando a *razão*, a mesma atualmente sofre uma crise de *fundamentação última*, o que a faz resvalar no absurdo nietzscheano do Nada como fundamento do Ser. Os tempos modernos ressaltaram não somente valores como a subjetividade, liberdade e igualdade política, mas foi também chão fecundo para tendências nihilistas e relativistas que, sem dúvida, obstaculizam o propósito daquele que pretende anunciar a fé em um Absoluto, como é o caso de nossa missão como Igreja. Por isso, ressaltou o papa J. Paulo II em sua encíclica *Fides et Ratio* n° 83 que a filosofia, sobretudo com a metafísica (que vai do fenômeno ao fundamento), tem um importante papel na fundamentação racional de um Absoluto que dê sentido à existência humana e fundamento os valores morais. Portanto, tendo em vista a atualidade de tal necessidade, estudo o campo da Metafísica como fundamento para uma Ética de valores objetivos. Para tal pesquisa filósofos que reelaboram no pensamento contemporâneo uma *Teoria do Absoluto* que seja ao mesmo tempo um contra-peso para aquilo que o papa Bento XVI chamou de a "ditadura do relativismo", como também pressuposto teórico para um diálogo fecundo entre razão e fé no variado painel social em que nos encontramos.

A preocupação dos filósofos quanto ao relativismo metafísico e ético encontrei bem presente em Hans Jonas, morto em 1993. Jonas trabalhou na elaboração do que ele chamou um *Princípio Responsabilidade* que pudesse superar o relativismo e formalismo éticos em uma sociedade marcada por um *novo poder*, como é o da tecnologia moderna. O homem hodierno adquiriu um novo poder, o que requer, segundo Jonas, uma ética que regule seus atos, não somente no plano individual, mas, sobretudo coletivo e político, pois tais atos produzem efeitos que possuem uma abrangência, seja espacial seja temporal,

que somente nossa época está conhecendo. Jonas pensava não somente nos riscos de uma guerra atômica, mas principalmente nas manipulações genéticas que se realizam nos laboratórios e que não poucas vezes são julgadas eticamente somente por critérios subjetivos da parte dos pesquisadores. O risco de manipular biologicamente o homem ou colocar em perigo sua existência futura, como também a ameaça de destruição do Eco-sistema através das novas técnicas do *homo faber* provocam a humanidade a encontrar princípios éticos objetivos que ajudem a enfrentar tais desafios. Jonas tenta fundamentar um Imperativo categórico (seu *Princípio de Responsabilidade*) que diz: *"Age de tal forma que as consequências da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a terra"* ou ainda *"Inclui na tua escolha atual a integridade futura do homem como objeto de tua vontade"*.

A fundamentação metafísico-aristotélica de tal *Princípio* acarreta uma séria de problemas na filosofia contemporânea, que da sua parte não aceita facilmente tal discurso. Jonas "desconsidera" a Crítica Transcendental de I. Kant que afirma ser legítimo somente aquele Princípio fundado na razão e não em um objeto particular (no caso de Jonas uma Humanidade Futura!). Esta *conditio sine qua non* é aquela que, segundo Kant, garante a *aprioridade e necessidade* de qualquer Princípio. Desta forma, procuro fazer um diálogo entre Jonas e K.Otto Apel (um dos grandes pós-kantianos de nosso tempo, que ainda vive!). Apel trabalhou Kant em diálogo com a Filosofia pragmática do americano Ch. Peirce e assim, elabora uma Pragmática-Transcendental que hoje, em sua vertente habermasiana, constitui um dos focos da Filosofia Contemporânea. No entanto, Apel permanece ainda preso ao formalismo kantiano incapaz de fornecer regras concretas de comportamento fundadas em valores objetivos. O desafio é, portanto confrontar estes dois sistemas éticos, um metafísico e outro pragmático-transcendental, que isolados permanecem unilaterais. Um, por não responder às exigências críticas do nosso tempo (Jonas), outro (Apel), porque não contribui energicamente para superar o formalismo e relativismo éticos reinante. Tal diálogo será mediado através de outras correntes *exempli gratia* o Tomismo transcendental de Lotz e Marechal, a Metafísica de A.N. Whitehead, além das contribuições dos professores Vittorio Hösle (Indiana, USA) e do professor Dietrich Böhler (Berlim).

Este é o rumo! O caminho somente os anos de pesquisa nos ajudarão a fazer. No entanto, espero que os futuros frutos possam contribuir na já tão qualificada preparação intelectual de nossos seminaristas, que cedo ou tarde terão que enfrentar o complexo diálogo com a cultura moderna, chão no qual semeamos a Palavra de Deus.

Pe. Wellistony Carvalho

É hora de celebrar o Jubileu de Ouro da ASA

A Ação Social Arquidiocesana (ASA) completa 50 anos de trabalho em prol da comunidade carente de Teresina. Criada por Dom Avelar Brandão Vilela, a ASA atua na execução de projetos de melhoria da qualidade de vida das periferias, desenvolvendo atividades de educação, saúde e assistência social.

Criada por Dom Avelar Brandão Vilela, a ASA atua na execução de projetos de melhoria da qualidade de vida das periferias, desenvolvendo atividades de educação, saúde e assistência social.

Para celebrar o jubileu de ouro da ASA, a Arquidiocese de Teresina elaborou um vasto calendário comemorativo. O primeiro evento aconteceu no dia 24/05, às 19h30, no auditório do CEFET. Esse encontro teve caráter de trabalho e de envolvimento da diretoria, todas as

coordenações, os funcionários, voluntários e amigos em um momento de resgate da memória histórica da ASA.

O evento, coordenado por Pe. Tony Batista, presidente da ASA, contou com a presença de Dom Celso José Pinto da Silva, arcebispo de Teresina; Dom Miguel Fenelon Câmara, arcebispo emérito de Teresina; monsenhor Luís Soares; Secretário de Assistência Social de Teresina, Francisco Nogueira. Estes fizeram parte da mesa de honra. Na oportunidade, foi feita uma apresentação detalhada de todos os projetos da ASA.

No dia 13 de junho, data do aniversário, foi celebrada uma santa missa de abertura do Jubileu de Ouro, às 7h30, no Igreja de Fátima; em seguida será oferecido um café da manhã no salão paroquial.

De junho a dezembro, todos os projetos e serviços da ASA trabalharão

o Jubileu com seus públicos. No dia 18 de agosto, às 19h, acontecerá uma Santa Missa Solene na Catedral Nossa Senhora das Dores; no dia 14 de outubro, a TV Cidade Verde vai realizar um programa especial sobre a ASA, no horário das 11 às 14h, transmitido para todo o Piauí; no dia 1º de dezembro, acontecerá um momento cultural com as crianças e jovens atendidos pelos serviços da ASA; e o encerramento das comemorações será no dia 15 de dezembro um grande encontro e celebração. Durante todo o período comemorativo será desenvolvida uma campanha de divulgação dando visibilidade às ações da ASA, com programas na Rádio Pioneira, folderes, lançamento do site oficial, out-door, cartazes, faixas, spots, portfólio, entre outros.



INTIMIDADE COM DEUS

PARADOXO: CONTRADIÇÃO APARENTE

Há muito tempo avança, pelo menos no mundo ocidental, um processo de secularização que pretende retirar a religião do domínio público e transferi-la para o domínio privado. Radicalizando este processo, alguns acham que a religião deveria mesmo ser extirpada da sociedade (secularismo). Entre estes, há os que admitem a prática da religiosidade popular porque entendem que ela não teria influência sobre as estruturas ou sistemas sócio-econômicos mas seriam apenas resíduos culturais de um passado longínquo, os quais perderam sua capacidade sócio-transformadora e seu poder de fogo sobre a vida social no seu conjunto. Vista sob esse ângulo, a religiosidade popular seria apenas uma expressão romântica, folclórica, cultural e não transcendente. Afinal, nega-se o valor e a consistência da transcendência da vida humana.

Entretanto, os adeptos dessas ideologias secularizadas e secularizantes têm medo de se confrontar com a luz e a força da palavra profética e com o dinamismo da fé cristã vivenciada e testemunhada até as últimas consequências. Porque sabem que o homem novo não emerge da revolução armada, mas do amor, da graça e da verdade. O homem novo é esculpido nos embates em prol do bem "para que todos tenham vida e vida em plenitude".

Seria, pois, um lamentável equívoco considerar apenas o aspecto sociológico da religiosidade. O que se constata hoje, porém, é um poderoso movimento: quanto mais se abafa o sentido religioso da vida, mais ele eclode em todo o mundo, diversificando-se nas mais diferentes formas de religiosidade, desde a espiritualidade de inspiração cristã, até às várias formas de misticismo. Seria mesmo isto o que se chama de paradoxo?

Entretanto, não é mais aconselhável um retorno a um modelo medieval e sacral de cristandade, mas sim a um avanço no sentido de uma igreja aberta, corretamente ecumênica, na qual seja sempre respeitada a consciência religiosa de cada pessoa. Este princípio é parte integrante da doutrina da Igreja, enquanto guardiã dos direitos inalienáveis da pessoa, não só dos indivíduos, mas dos povos. Fora disso, é buscar a lâ e voltar tosquiado, com diz o provérbio.

Mons. Luís Soares